



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL CARTA PESSOAL: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

CABRAL, Juliana da Silva.

PIBID/Universidade Estadual da Paraíba

julianacabralletras@hotmail.com

NASCIMENTO, Edna Ranielly do.

PIBID/Universidade Estadual da Paraíba

niellyfersou@hotmail.com

LUNA, Jacyeli Macena Quirino de.

PIBID/Universidade Estadual da Paraíba

jacymcn@hotmail.com

NASCIMENTO, Beatriz Pereira do.

PIBID/Universidade Estadual da Paraíba

beatrizpn2010@hotmail.com

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Edilma de Lucena Catanduba

INTRODUÇÃO

Ao longo da história e diante do advento de tantas tecnologias, a escrita da carta ainda persiste. É importante lembrar que mesmo com as tecnologias, os nossos alunos devem saber os elementos e estrutura da carta, além da sua persistência como meio comunicativo em algumas cidades do nosso país. O gênero carta permite ao aluno descobrir a escrita, com a finalidade de escrever para entes queridos e amigos. Possibilita, ainda, o prazer pela escrita, pelos sentimentos alcançados a partir da intimidade e da expressão colocada no papel, ao falar de tudo que há dentro de si a fim de comunicar-se com um determinado receptor da mensagem. Para a realização desse trabalho, buscamos a fundamentação teórica de MARCUSHI (2007), que nos permite dizer que é impossível que haja comunicação sem gêneros textuais, BEZZERRA (2007) que nos faz entender que o gênero textual *carta* pode abranger diversas discussões acerca de sua aplicabilidade no dia-a-dia e GERALDI (2006). Ele nos mostra a importância da aplicabilidade do gênero textual carta na escola. Trata-se de uma pesquisa em sala de aula realizada por alunas do PIBID no CENTRO EDUCACIONAL OSMAR DE AQUINO, na cidade de GUARABIRA-PB com turmas do sexto ano. Este estudo está dividido em momentos específicos. O Primeiro momento está reservado para a



METODOLOGIA utilizada para nossa pesquisa, Na sequência, fazemos a DISCUSSÃO e apresentamos os RESULTADOS sobre o tema em destaque. Por fim, tecemos as CONSIDERAÇÕES FINAIS. De acordo com essas informações, o presente trabalho tem como objetivo discutir e relatar a importância do ensino da carta pessoal na escola.

METODOLOGIA

O gênero em discussão consta como sugestão do livro didático, Português Linguagens (2012) de Cereja e Magalhães adotado pela escola, a princípio, solicitamos a produção de uma carta pessoal, a qual poderia ser destinada a qualquer pessoa, com uma temática livre, para uma análise qualitativa de conhecimentos prévios.

Num momento posterior, passamos à fase de orientações do processo de escrita, criamos o modelo de uma carta pessoal ampliada para que toda a turma pudesse visualizar a estrutura, de modo que chamasse a atenção da turma para a estrutura do gênero carta, a fim de despertar o interesse pelo gênero. Em seguida, propomos que os alunos escrevessem uma carta para um amigo (a), (real ou imaginário), com quem não falara há muito tempo, considerando que a única forma de se comunicar com essa pessoa, para contar novidades da sua vida e, ainda, perguntar tudo aquilo que gostaria de saber da vida deste amigo, seria através de uma carta pessoal.

Na sequência, exibimos o filme “Cartas para Julieta”, houve uma discussão em sala salientando a importância da carta pessoal para o desenvolvimento da história, e ainda, solicitamos a produção de carta que foram trocadas entre os próprios alunos e expostas no “muro de Julieta” (inspirado no filme) confeccionado pelos alunos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Ao considerar que o aluno traz para a escola um conhecimento prévio, é perceptível que ao falar, ele tenha uma escolha de vocábulo para atingir seu objetivo de comunicação, ou seja, o aluno já domina a oralidade, pois já faz uso



da língua materna e possui habilidades de interação claramente definidas. Contudo, é no âmbito escolar que o aluno adquire a escrita como meio de interação e comunicação através de diferentes gêneros textuais. Marcuschi (2007, p.22) nos lembra de que “(...) é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto”.

A princípio, o aluno se depara com propostas em sala de aula que não condizem com sua realidade no dia-a-dia, isso torna o processo de elaboração da escrita uma ação difícil. Contudo, compreendemos que o despertar para o mundo da produção textual está na motivação e na vontade de interagir com a proposta dada em sala de aula. Deste modo, é de inteira importância a aprendizagem do gênero textual *carta* na escola, uma vez que o aprendizado deste faz com que o aluno conscientize-se sobre a utilização mais eficiente deste gênero nas práticas sociais, ou seja, não basta apresentar a estrutura da carta e seus elementos sem uma discussão de seu objetivo e utilização. Essas perguntas devem nortear a discussão sobre o gênero: O que escrever? Para que escrever? Para quem escrever? O grande desafio está em manter um equilíbrio entre, o como ensinar a escrever através do gênero textual carta e o modo como este gênero pode ser aplicado nas situações do dia a dia. Bezerra nos mostra que.

Analisando cartas em geral, reconhece que seu corpo permite variados tipos de comunicação (pedido, agradecimento, informações, cobrança, intimação, notícias familiares, prestação de contas, propagandas e outros. (BEZERRA et al; 2005, p.220)

Tomando como base a citação acima, podemos afirmar a real importância da carta, que nada mais é do que a disponibilidade de uma utilização ampla e sua aplicabilidade no cotidiano do alunado. Geraldi nos alerta sobre a importância de trabalhar com a carta pessoal na escola.

Em aula, os alunos poderão escrever cartas familiares, aprendendo também a preencher envelopes. Lembro perfeitamente que meus pais reclamavam que eu não sabia escrever uma carta para algum familiar distante, e, no entanto, estava no colégio. (GERALDI, 2006 p. 67)



É exatamente este intuito de integrar o que aprendemos na escola no cotidiano, que tornou-se objeto dos nossos estudos, a fim de incentivar o ensino do gênero textual carta nas escolas. No início, é possível que os alunos criem certa resistência ao formato do gênero carta, pois a maioria já se corresponde através do correio eletrônico, ou seja, do *e-mail*. O que pretendemos é mostrar como essa atividade pode ser prazerosa através de apresentação da carta pessoal que circula em nossas práticas sociais e que em outras pesquisas poder-se-á, também, associar o estudo gênero carta ao gênero e-mail. Porém, esta é uma temática para estudos futuros.

No que diz respeito à produção do gênero carta pessoal de cunho qualitativo, percebemos que os alunos não conseguiram atender as expectativas, pois ainda, estava distante de seus contextos sociais, já que não conseguiram se colocar na situação do remetente. Esse distanciamento pôde ser constatado a partir da recorrência de poucas informações descritivas do que se trata uma carta. Pois como afirma BEZERRA (2007, p.39):

[...] o processo externo concretizado nas atividades entre as pessoas se transforma em processo intrapsicológico, onde a atividade é reconstruída internamente. Portanto, construir conhecimento implica uma ação partilhada. [...]

É natural que os alunos não soubessem fazer corretamente uma carta com a estrutura e os elementos, porque nunca foi partilhado com eles tal conhecimento.

Quanto às cartas pessoais produzidas após a fase do processo de orientações sobre a estrutura, elementos e objetivos, notam-se maiores desempenho no que tange à produção de tal gênero, uma vez que os alunos estavam a partir daí cientes de como fazer uma carta.

Igualmente, observamos que houve interação em sala na discussão sobre filme “Cartas para Julieta”, na qual cada aluno apresentou um breve posicionamento diante da história e da importância da carta pessoal, assim, os alunos tiveram motivação de produzir cartas para o “mural de Julieta” e, assim, podemos ter a convicção de que eles saberão aplicar esse gênero textual em seu dia-a-dia.



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

CONCLUSÕES

Observou-se que, mesmo diante dos múltiplos meios comunicativos da contemporaneidade oriundos da revolução tecnológica, o gênero textual (carta pessoal) adquire notável importância no ato de produção textual em sala de aula, uma vez que esta prática de gênero possibilita a interação entre os diferentes produtores textuais. Constatou-se que a partir da contribuição do PIBID em sala, os aprendizados passaram a escrever num maior grau de proximidade com a linguagem escrita. O ambiente tornou-se um espaço, onde as questões subjetivas foram afloradas, de modo que escrever tornou-se um ato real, no momento em que tornaram-se nítidas.

Portanto, cabe ao professor desenvolver procedimentos metodológicos capazes de despertar o interesse dos alunos, fazendo com que haja a compreensão e a assimilação em relação à estrutura e a função da carta pessoal dentro do contexto social dos seus interlocutores.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In:_____: Gêneros textuais e ensino. 5. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p.37-46.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Anália Cochar. **Português: linguagens**. 7. Ed. Reform. São Paulo: Saraiva 2012, p. 150.

DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais e ensino. 4. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2006.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 19-36.
